

INSPIRA HF BATATA



K+S E IPACER DESTACAM MANEJO INTELIGENTE COM MAGNÉSIO SOLÚVEL

O treinamento foi estruturado para capacitar os técnicos que atuam diretamente no campo, ajudando-os a aplicar as melhores práticas de gestão do solo, escolha de variedades, nutrição e sanidade.

A K+S e o Instituto de Pesquisa Agrícola do Cerrado (IPACER) promoveram, nos dias 15 e 16 de julho, uma verdadeira imersão em conhecimento com foco total na cultura da batata.

O evento “Imersão em Nutrição e Manejo na Cultura da Batata” aconteceu em Rio Paranaíba (MG) e reuniu 40 participantes entre produtores, consultores, distribuidores e técnicos em um ambiente de aprendizado prático e estratégico, conduzido por uma das maiores referências na área, o engenheiro agrônomo Leonardo Aquino, diretor agrônomo do IPACER.

O evento também chamou a aten-

ção pela estrutura oferecida: auditório técnico, áreas de campo demonstrativo com diferentes manejos nutricionais, e uma programação que uniu prática, ciência e visão de futuro.

Programação destaca as práticas de campo

A programação foi dividida em dois dias intensos, com aulas teóricas e atividades de campo na Estação Experimental do IPACER.

O evento, como reforçou Fernanda Souza, coordenadora de marketing da K+S Brasileira, “é uma oportunidade única de troca de experiências, onde fa-

lamos especialmente sobre a importância do magnésio solúvel na batata, com foco em produtividade e qualidade.”

No primeiro dia, os participantes mergulharam nos fundamentos da construção de solos, fisiologia da batata, correção e manejo nutricional, com destaque para potássio (K) e magnésio (Mg) — elementos-chave na busca por uma lavoura mais equilibrada e produtiva.

Já o segundo dia abordou tópicos avançados, como curvas de absorção, manejo de variedades, irrigação, controle de plantas daninhas, interações nutricionais e doenças foliares — elementos decisivos para o sucesso técnico e econômico da cultura.



Fotos: Ana Maria Diniz

Segundo Leonardo Aquino, “o treinamento foi estruturado para capacitar os técnicos que atuam diretamente no campo, ajudando-os a aplicar as melhores práticas de gestão do solo, escolha de variedades, nutrição e sanidade.”

Ele reforça que o objetivo é sempre produzir mais com menos, promovendo o uso racional dos insumos e o aumento da eficiência agrônômica e ambiental.



Leonardo Aquino mostrando os sintomas das doenças na batata

Marcelo Krause, doutor em fitotecnia e gerente de dados do IPACER, reforçou a importância de eventos como esse para conectar ciência e campo:

“Discutimos desde o tempo ideal de câmara fria da batata-semente até as demandas nutricionais em diferentes sistemas de produção — seja para mercado *in natura*, *chips* ou indústria. A ideia é gerar conhecimento aplicável”, pontua.

Programa Inspira HF

A imersão faz parte do programa Inspira HF, iniciativa do IPACER que visa formar multiplicadores de boas práticas na horticultura profissional. “Compartilhamos dados, detalhes e aprendizados de anos de pesquisa para que mais produtores possam cultivar com sustentabilidade, qualidade e retorno econômico”, completa Aquino.

A julgar pela receptividade dos participantes, o evento deixou claro que a batata segue firme como uma das protagonistas da horticultura brasileira — e que conhecimento técnico, quando bem aplicado, é o insumo mais valioso do campo.

Imersão prática, técnica e estratégica

Durante os dois dias do evento, o público teve contato direto com práticas essenciais da cultura da batata, sempre guiados por nomes de peso do setor.

Gustavo Oliveira, supervisor técnico comercial da K+S Brasileira nos estados de São Paulo e Paraná, destacou a importância do magnésio solúvel no contexto do manejo nutricional — tema central das discussões.

“É uma cultura altamente responsiva a esse nutriente. Falar de magnésio solúvel com a autoridade global no assunto, que é a K+S, é algo único. O evento discutiu muito sobre esse tema fundamental para a produtividade e qualidade, não só da batata, mas de diversas culturas em todo o país”, afirmou Gustavo Oliveira.

Flávio Barcellos Cardoso, gerente da área técnica da K+S, reforçou a motivação por trás da iniciativa. Segundo ele, o evento foi concebido para ir além do padrão de encontros técnicos, que costumam focar apenas em um segmento. “Nosso objetivo foi construir



O treinamento contou com teoria e prática no campo





O treinamento abordou todo o manejo de cultivo, do plantio à colheita



uma imersão completa, que abordasse toda a cadeia produtiva da batata, da semente à colheita. E claro, com ênfase especial no nosso diferencial: a nutrição com magnésio solúvel, por meio do Korn-KALI®, nosso fertilizante exclusivo”, explicou.

Flávio detalhou ainda a lógica estratégica por trás da programação: unir teoria e prática, com discussões técnicas sob a tenda e visitas ao campo em seguida, nos talhões experimentais do IPACER. Essa dinâmica, segundo ele, criou uma experiência mais interativa e proveitosa. “Tivemos muitas perguntas, muita troca de experiências entre os participantes, e isso enriquece o aprendizado. É exatamente esse o espírito da imersão”, destacou.

Nutrientes sob medida para uma agricultura de alta performance

A convergência entre o conhecimento técnico e a prática no campo é o que tem movido o agro para frente — e exemplos como o de André Villela Rosa e Adilson Pena deixam isso evidente.

De um lado, o olhar estratégico de um consultor que atua em mais de 12 mil hectares, ajustando cada detalhe das misturas de fertilizantes conforme as necessidades específicas das culturas. Do outro, a vivência de um produtor que sente na pele os impactos do mercado e busca soluções inteligentes para manter produtividade e qualidade em alta.

André reforça que o uso dos fertilizantes K+S, como o Korn-KALI®, permite formular adubações sob medida, com equilíbrio de macro e micronutrientes. “A gente modula conforme a necessidade. A análise de solo é nossa base e, com isso, conseguimos ajustar as misturas. Os resultados estão aparecendo agora, e têm sido bastante positivos”, pontua o consultor, que recomenda a estratégia a outros profissionais e produtores.

Já Adilson, com foco exclusivo na batata, vem acompanhando de perto a transformação do setor: “O mercado de batatas está exigente, principalmente com a demanda crescente por produtos processados. Isso pede produtividade e qualidade”. Nesse cenário, o magnésio tem papel de destaque.

Segundo ele, o uso do sulfato de magnésio da K+S tem sido essencial. “Ajuda a retardar a senescência da plan-

ta, a batata ganha mais tempo para se desenvolver e isso reflete em mais tubérculos, com maior teor de matéria seca”, explica.

Ambos são categóricos: o manejo nutricional inteligente é um divisor de águas para o futuro do agro. E com tecnologias adequadas, como as ofertadas pela K+S, é possível atender às demandas do mercado sem perder a sanidade e o equilíbrio do solo. O que era aposta virou estratégia — e os frutos estão sendo colhidos com vigor.

Korn-KALI®: equilíbrio nutricional e resultados no campo

Além da metodologia diferenciada do evento, os participantes puderam compreender, na prática, os efeitos do uso do fertilizante Korn-KALI® — uma granulação exclusiva da K+S que combina cloreto de potássio, sulfato de magnésio e boro, todos 100% solúveis em água.

Segundo Flávio, o desequilíbrio entre potássio e magnésio causado pelo uso isolado de cloreto de potássio vem comprometendo a absorção de magnésio pelas plantas, o que afeta negativamente a produtividade e a qualidade.

“Com o Korn-KALI®, a gente entrega um equilíbrio nutricional mais inteligente. Aplicar magnésio solúvel junto ao potássio favorece a fotossíntese e aumenta a produção de carboidratos, elevando o calibre e a uniformidade dos tubérculos”, explicou.

Os resultados em campo confirmam a tese. Trabalhos conduzidos pelo IPACER demonstraram que doses de magnésio entre 10 e 15 kg/ha já elevam o teto produtivo da lavoura. E, quando se aplicam doses maiores, embora a produção em toneladas se estabilize, a qualidade dos tubérculos melhora significativamente, com calibres maiores e melhor valor de mercado.

Parcerias que multiplicam conhecimento

A iniciativa também contou com o apoio de importantes parceiros do setor, como a Cooperbatata. Cleiton Aparecido Meireles, responsável pelo departamento comercial da cooperativa, esteve presente e reforçou o valor do evento para o desenvolvimento técnico dos envolvidos.

“Estamos no segundo ano de parceria com a K+S, e esse evento traz uma bagagem técnica que faz toda a diferença. São

informações atualizadas, dados confiáveis e orientações que podemos levar aos nossos produtores com segurança”, destacou.

Produzir mais com menos: o caminho é a técnica

Ao final da imersão, o consenso entre os participantes foi claro: a sustentabilidade da produção de batata passa, inevitavelmente, por práticas baseadas em ciência, equilíbrio nutricional e uso racional dos insumos.

Eventos como este não apenas capacitam os técnicos, mas também inspiram toda a cadeia produtiva a produzir mais, melhor e com responsabilidade.

Como resumiu Leonardo Aquino, diretor agrônomo do IPACER: “A nossa missão é inspirar pessoas a produzir mais sabor e saúde. É isso que estamos fazendo aqui — com ciência, troca de conhecimento e, principalmente, prática no campo.”

A prática e a realidade direto do campo

Um dos pontos altos da imersão foi o depoimento do produtor Luiz Otávio Libanio do Nascimento, gerente da

Fazenda Faxinal, que integra o grupo HTS Agronegócios, sediado em Paranaapanema (SP).

Com uma área agrícola de 4 mil hectares e cultivo rotacionado de 12 culturas — entre elas batata, feijão, soja, milho, trigo, ervilha e sementes de cobertura — o produtor relatou um salto expressivo de produtividade ao adotar o manejo integrado com produtos da K+S.

“Só na primeira gleba colhida neste ano, aumentamos 25% em relação ao ano passado, chegando a 44,5 toneladas por hectare de batata”, revelou.

Além do ganho produtivo, Luiz Otávio destacou a melhora na sanidade das plantas e a redução de até 10% no uso de fungicidas, resultado direto de uma nutrição mais equilibrada.

“A interação entre nutrição e fitopatologia é clara: planta bem alimentada é planta mais forte. E quando corrigimos deficiências como a de magnésio, que vinha sendo negligenciado no campo, o resultado aparece tanto na lavoura quanto no bolso.”

Já o Korn-KALI® foi utilizado a 400 kg/ha, proporcionando equilíbrio na relação potássio-magnésio-boro e melhorando a resposta fisiológica da cultura em diferentes estágios. 🍅



Luiz Otávio Libanio, do grupo HTS Agronegócios